

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

Modalidade: Pôster

Subtema: **Juventude e Produção Cultural**

TÍTULO: MÚSICA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE JUVENIL: “A FILARMÔNICA MUDOU A MINHA VIDA, MUDOU MEU JEITO DE SER...”

AUTORES:

Laura Juliana Neris Machado - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB)/ Aluna do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, pela Faculdade de Santa Cruz da Bahia (FSC)

Luiz Paulo Jesus de Oliveira - Professor Assistente de Sociologia da Educação, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutorando em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os espaços educativos não formais, que utilizam a música como instrumento de mediação, para a formação da identidade juvenil. Tentamos responder ao seguinte questionamento: A Filarmônica enquanto um espaço educativo não formal, que tem a música como seu instrumento mediador, contribui de forma positiva para a formação de uma identidade juvenil autônoma, ou reproduz um modelo assistencialista de coerção juvenil? Com o objetivo de responder a este questionamento refletimos sobre juventude, grupos juvenis informais e não escolares e música, dialogando com autores como Abramo, Dayrell, Groppo, Iane, Spósito entre outros estudiosos dessa temática. Desenvolvemos um estudo de cunho qualitativo, que consiste numa pesquisa do tipo exploratório, com estudo de caso, fundamentado em pesquisa bibliográficas, no qual observamos e entrevistamos 11 jovens integrantes da Filarmônica Terpsicore, uma entidade situada no Recôncavo da Bahia, historicamente conhecida pela tradição em bandas de fanfarras. Grupo que representa a comunidade na qual está inserida em toda a região há mais de um século. Procuramos compreender se a Terpsicore enquanto um espaço educativo não formal, que tem a música como seu instrumento mediador, contribui para a formação de uma identidade juvenil autônoma, ou reproduz um modelo de coerção juvenil. Nesse estudo pudemos, por meio da fala dos jovens, identificar qual a noção de juventude para os

jovens, o significado da música em suas vidas, as identidades juvenis e a importância da filarmônica para os mesmos. Nessa perspectiva pudemos constatar que espaços não formais que dialoguem com os jovens com linguagens que os atraem de fato, como a música, contribuem de forma positiva para a formação da identidade juvenil, uma vez que contemplam a sua pluralidade, pois, a música na vida dos jovens estudados segue a tipologia de ser um reconhecimento social, um passatempo, uma profissionalização e um trabalho. Independente das intenções que fomentam a relação, a paixão por essa arte é o que fica mais explícito na fala dos jovens, que a vivencia, a cria e se sentem contemplados por ela.

PALAVRAS – CHAVES: Juventude. Educação não-formal. Música.